



## AS RELAÇÕES DE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Elena Maria Dombrowski (FASF) [elenadombrowski@gmail.com](mailto:elenadombrowski@gmail.com)

Kimberlly Regina Carneiro Yansen (FASF) [kimberllyregina\\_pg2@hotmail.com](mailto:kimberllyregina_pg2@hotmail.com)

Izabelle Cristina de Almeida (FASF) [izadealmeida28@gmail.com](mailto:izadealmeida28@gmail.com)

### Resumo

A afetividade entre professor e a criança é um dos fatores primordiais na Educação Infantil. Considerando os aspectos relacionados a afetividade na educação infantil em tempos de pandemia e com as inquietações advindas deste contexto, apresenta-se a questão norteadora da presente pesquisa: Como tem se desenvolvido as relações de afetividade na educação infantil entre professor e criança em tempos de pandemia? Para responder a problemática estabeleceu-se como objetivo geral: compreender como se estabelecem as relações de afetividade em tempos de pandemia na educação infantil. E como objetivos específicos: a) compreender de que forma a afetividade está ocorrendo nesse momento de pandemia; b) identificar as possibilidades do professor para manter um relacionamento de afetividade com as crianças da educação infantil. c) Identificar as dificuldades nas relações de afetividade enfrentadas neste momento. A pesquisa foi realizada em uma escola privada no município de Ponta Grossa. Os sujeitos da pesquisa foram cinco professoras da Educação Infantil. A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi a pesquisa exploratória, com uso de questionário online e análise qualitativa das respostas. Com a elaboração desse estudo é possível concluir que a afetividade em tempos de pandemia foi uma das barreiras que a Educação Infantil enfrentou durante esse período, e com o uso das tecnologias os professores se reinventaram e criaram novas práticas para manter esses laços ativos contando com o auxílio dos familiares das crianças

**Palavras chave:** Afetividade. Educação Infantil. Pandemia.

## THE RELATIONS OF AFFECTION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC

### Abstract

Affection between teacher/child is one of the main factors in Early Childhood Education. Considering the aspects related to affectivity in early childhood education in times of pandemic and the concerns arising from this context, the guiding question of this research is presented:

How has the affective relationship been in early childhood education between teacher/child in times of pandemic? To answer the problem, the general objective was established to understand how affective relationships are established in times of pandemic in early childhood education. And as specific objectives: a) understand how affectivity is occurring at this time of pandemic; b) identify the teacher's possibilities to maintain an affectionate relationship with children in kindergarten. c) Identify the difficulties in affective relationships faced at this time. The research was carried out in a private school in the city of Ponta Grossa. The research subjects were five kindergarten teachers. The methodology used for the elaboration of this work was the exploratory research, using an online questionnaire and qualitative analysis of the answers. With the preparation of this study, it is possible to conclude that affectivity in times of pandemic was one of the barriers that early childhood education faced during this period, and with the use of technologies, teachers reinvented themselves and created new practices to maintain these active ties in contact with the help from the children's families.

**Keywords:** Affection. Early Childhood Education. Pandemic.

## 1 Introdução

Desde março de 2020 como sociedade enfrentamos a Pandemia Covid-19, este fato histórico nos afeta em todos os nossos âmbitos enquanto humanidade, e a escola é compelida a transformar-se para reexistir. Para assim amenizar os impactos na educação, muitas escolas buscaram novas estratégias para atender as crianças e reorganizar o ensino. Com isto, muitos desafios foram surgindo. A escola se reinventou de modo que, por mais que estivessem longe fisicamente, essa afetividade ainda teria que permanecer em proximidade.

O tema apresentado busca compreender como os professores vêm enfrentando a relação da afetividade na educação infantil em tempos de pandemia. Considerando que a afetividade é a afeição que permite que o indivíduo demonstre seus sentimentos diante de algo ou alguém, isso tem-se tornado uma barreira entre professor e criança neste período atípico para a educação. Tendo em vista que há um decreto que determina o distanciamento social por conta do cenário atual vivenciado (COVID-19), o presente trabalho visa analisar como vem ocorrendo as relações de afetividade na educação infantil entre professor e criança em tempos de pandemia.

Com o avanço da tecnologia, surgem todos os dias uma infinidade de estratégias para que se possa superar o momento enfrentado. Com isso as crianças perdem a oportunidade de passar pelas diversas operações de construção da afetividade no processo de desenvolvimento no início da sua fase de escolaridade. Sobre a educação infantil, no CAP.II, na SEÇÃO.II, do ART.29. Da Lei de Diretrizes e Bases a LDB (1996) se expressa assim:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL,1996, [ONLINE]).

Considerando os aspectos relacionados a afetividade na educação infantil em tempos de pandemia e com as inquietações advindas deste contexto, apresenta-se a questão norteadora da presente pesquisa: Como tem sido as relações de afetividade na educação infantil entre professor/criança em tempos de pandemia?

Para responder a problemática estabeleceu-se como objetivo geral, compreender como se estabelecem as relações de afetividade em tempos de pandemia na educação infantil. E como

objetivos específicos: a) compreender de que forma a afetividade está ocorrendo nesse momento de pandemia; b) identificar as possibilidades do professor para manter um relacionamento de afetividade com as crianças da educação infantil. c) Identificar as dificuldades nas relações de afetividade enfrentadas neste momento.

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e para atingir os objetivos será utilizado como instrumento de pesquisa, um questionário online para as professoras da educação infantil de crianças de três a cinco anos de uma escola privada da cidade de Ponta Grossa – PR, sendo denominada como escola X.

A análise será feita de forma qualitativa, com base nos dados obtidos e assim promovendo o levantamento de categorias para estudo e aprofundamento.

## **2 As relações de afetividade na educação infantil**

As crianças são sujeitos ativos, que constroem seus saberes interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo histórico. Nessas relações, elas exercem seu protagonismo e, assim, desenvolvem sua autonomia - fundamentos importantes para um trabalho pedagógico que respeita suas potências e singularidades. Nas interações com culturas e saberes, elas constroem suas identidades, suas preferências e seus modos de ver o mundo. A BNCC (2017) reafirma a concepção de criança trazida pelas Diretrizes Curriculares:

“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (DCNEI/2010)

Muito se discute sobre os aspectos da educação infantil, um deles é justamente a sua própria definição. Entende-se que a educação infantil tem como um fator primordial o desenvolvimento integral da criança. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) estabelece seis eixos que envolvem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Outro fator que compõe a educação infantil, é a afetividade, pois a mesma procura manter laços entre professor/criança, e é nessa etapa da educação que a criança começa a conhecer suas emoções e sentimentos.

O termo de afetividade, segundo Wallon (1992), refere-se à capacidade do ser humano ser afetado positivamente ou negativamente tanto por sensações internas como externas.

Wallon (1942) aponta que a afetividade é expressa de três maneiras, por meio da emoção, a qual tem uma ativação orgânica, sendo não controlada pela razão. A afetividade através do sentimento, que segundo o autor tem um caráter mais cognitivo, pois é onde expressa a seus sentimentos com mais clareza e através da paixão, o ser humano tem um autocontrole em função de um objetivo. Essas manifestações surgem durante toda a vida do indivíduo, mas, assim como o pensamento infantil, apresentam uma evolução, que caminha do sincrético para o diferencial.

### **2.1- Afetividade**

A afetividade é necessária para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca, deve estar voltada ao ensino das diferentes faixas etárias, dentro das diversas etapas de desenvolvimento infantil. Nesse sentido, no que se refere à afetividade das crianças, deve-se ter a compreensão e o princípio de que o primeiro laço afetivo da criança

acontece em casa com seus laços familiares e logo em seguida tem o fator primordial que é a interação social da criança com outros sujeitos. Até porque a escola faz parte da vida da criança.

Segundo o dicionário Aurélio (1994), afetividade é uma palavra feminina e está definida como: “Conjuntos de fenômenos sobre a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre dá impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado de alegria ou tristeza”.

Para Wallon (1954, p. 288):

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente.

Sendo assim, respaldando-se nos princípios de Wallon (1954), podemos expressar que a afetividade se inicia desde muito cedo na vida da criança, tanto no emocional quanto no social, mostrando assim a percepção de sentimento perante algo ou alguém.

Além da afetividade ser a primeira fase do desenvolvimento de interação com o meio ambiente, as emoções também fazem parte desse processo. Para Wallon (1986): “As emoções têm um papel predominante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades.”

Diante disso ressaltamos como a afetividade sendo primordial no desenvolvimento infantil. Essa afetividade deve fazer parte de todas as fases da criança, sendo assim se desenvolvendo satisfatoriamente enquanto indivíduo na sociedade.

## **2.2- Afetividade professor/criança na educação infantil**

O afeto é muito importante no desenvolvimento da criança. Como afirma Reginatto (2013), é nesse desenvolvimento de afeto que a criança aprende a se relacionar com os demais indivíduos e com o meio em que vive. A ausência de afeto na vida da criança, pode causar dificuldades para interagir em seu meio social. A autora ainda enfatiza que:

É muito importante que o professor tenha consciência da responsabilidade de contribuir para a construção da personalidade de uma criança. Por isso, precisa estar atento à realidade de cada aluno, levando em consideração seu ambiente familiar e seu lado emocional. Quando um professor desconsidera a importância do afeto, está contribuindo para formar um indivíduo indiferente. Professor e aluno precisam estabelecer uma relação de amizade, respeito e confiança, e para isso, a afetividade é fundamental. (REGINATTO, 2013, p. 02).

Com isso a autora enfatiza, que a criança necessita perceber a importância do afeto vindo do professor, demonstrando uma relação de segurança e respeito mútuo. Em vista disso, enfatiza-se a importância de os professores terem um olhar atento e uma escuta sensível para as crianças, estabelecendo assim a confiança da mesma.

Silva (2001) enfatiza a importância do professor para que as crianças se sintam mais seguras, criando assim, um ambiente de aprendizado tranquilo, pois a afetividade se faz presente no cotidiano da sala de aula, seja pela postura do professor, pela dinâmica de seu trabalho ou nas interações entre sujeitos.

Atualmente a relação professor/criança valoriza o processo de interação entre ambos, sendo assim os dois promovem o ato do conhecimento e afetividade lado a lado. Nota-se que o ambiente escolar não é somente onde transfere e adquire conhecimentos, mas desenvolve-se meios de afetividade. Cabe ao professor criar uma ponte entre o ensinar e o ato do afeto para o desenvolvimento integral da criança.

Conforme Mendonça e Tavares (2008, p. 01):

A relação de afeto do educador com a criança é, portanto o suporte do conhecimento, é um elemento fundamental na prática pedagógica, torna-se pertinente que o processo de educar e de cuidar se envolvam simultaneamente, pois, são partes essenciais que formam um todo.

Diante disso com o impacto da pandemia do Covid-19, nota-se que as relações de afetividade se tornaram restritas durante este período, pois devido o decreto uma das recomendações da Secretaria do Estado da Saúde do Paraná seria o distanciamento social, impedindo assim um contato entre todos no ambiente escolar.

### **2.3- Afetividade em tempos de pandemia**

Em Dezembro de 2019, surgiu um vírus denominado Coronavírus (COVID-19), sendo o mesmo transmitido pelo contato físico e social. Diante disso, algumas medidas de prevenção foram atribuídas para as pessoas do mundo todo, tais como: distanciamento social, uso de máscara e álcool em gel nos lugares públicos, as quais foram seguidas rigorosamente principalmente no âmbito escolar, onde as escolas tiveram que fechar suas portas e se reinventar, foi preciso um currículo emergencial (LIMA, 2020) e a elaboração de uma proposta pedagógica para a condição de trabalho não presencial, buscando alternativas, através do uso da tecnologia, para amenizar os impactos na aprendizagem.

Visto que com este fechamento, professores e crianças iniciaram seus processos de ensino e aprendizagem de uma maneira diferente, sendo cada qual em sua casa. O contato físico realizado pelas crianças foi proibido segundo o decreto estabelecido pela Portaria nº 1.565 de 18 de junho de 2020, onde estabelece orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro, com isso os abraços e afetos se tornaram distantes, sendo criado uma barreira do conceito de socialização física ensinada anteriormente. A pandemia do Covid 19 resultou para o ambiente escolar diversos desafios, dentre eles se destacou como trabalhar a afetividade na educação infantil.

Compreender as relações de afetividade em tempos de pandemia, tornou-se um desafio dentro do âmbito escolar. Nota-se que inúmeros autores abordam o tema da afetividade na educação infantil, sendo um dos fatores primordiais para o desenvolvimento da aprendizagem e do seu processo de interação com o outro e consigo mesmo.

Para Teixeira (2020) em Proposições para a Educação Infantil Durante e Após a Pandemia, a autora apresenta princípios a serem considerados na elaboração de uma proposta educativa emergencial, mesmo que não haja soluções prontas e acabadas diante das incertezas de um novo fato, sendo ela a pandemia, vejamos na imagem abaixo estes princípios.

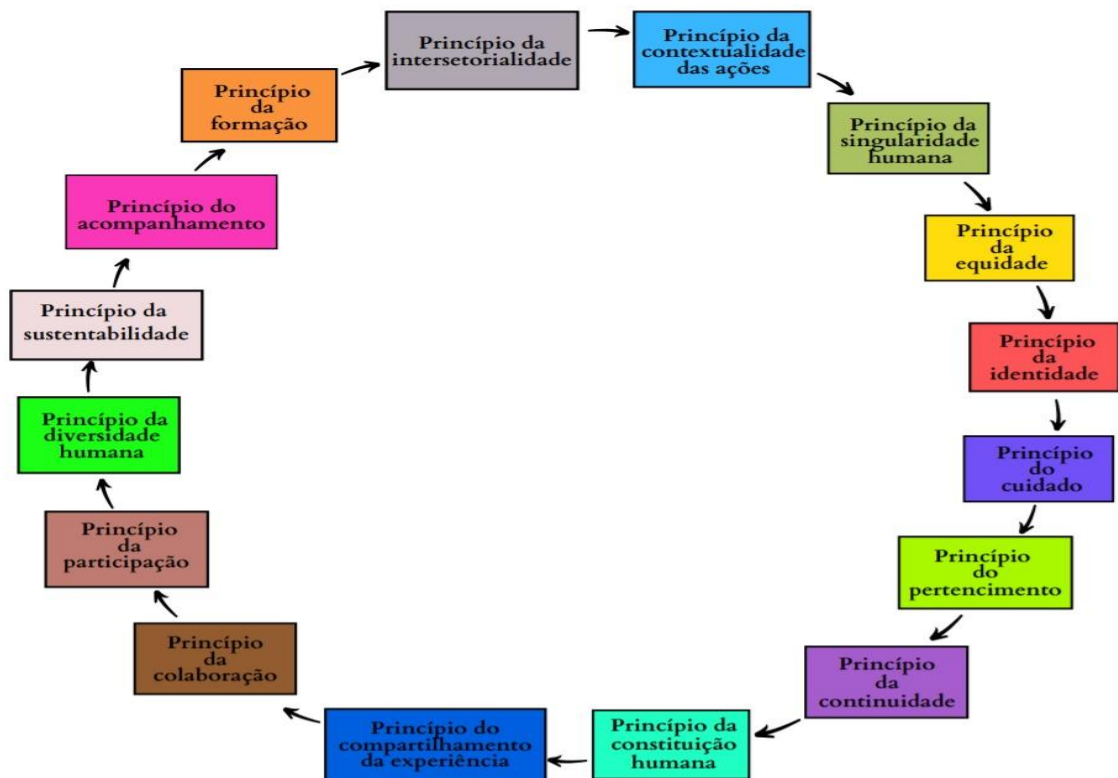


Figura 1- Preposições

Fonte: Livro Proposições para a Educação Infantil Durante e Após a Pandemia (2020)

Vale ressaltar que estes princípios andam interligados, assim como a parceria entre a escola e a família, que neste período foi de suma importância, segundo a autora é importante que os bebês e crianças saibam que, apesar da pandemia, a escola não desapareceu, as professoras, os profissionais daquela instituição estão lá e se lembram deles/delas.

Tendo em vista que a Educação Infantil é um espaço de partilha, de relações e interações, muitos professores tiveram de se reinventar e buscar novas estratégias, de uma maneira que essa barreira fosse quebrada, pensando na afetividade das crianças, buscando estreitar os vínculos e se aproximar da realidade infantil, mesmo com o distanciamento.

Assim, novas estratégias foram sendo pensadas. As aulas tiveram de ser em um tempo menor e que chamasse a atenção dos pequenos. Busca de propostas diferenciadas, pois muito tempo em frente as telas não são adequadas e recomendadas para as crianças da educação infantil. Foram necessárias propostas mais lúdicas e dinâmicas, contando sempre com o apoio dos familiares.

Segundo Franca Magistretti (1968), a afetividade tem importância para o mundo das crianças, pois é através dela que o significado de estudar se desenvolve melhor, com mais motivações, levando-as a se tornarem adultos com mais facilidade de enfrentar os tropeços oriundos da convivência social.

Os laços de afetividade entre escola e família crescem abundantemente e por mais distantes que parecessem estar, sempre estavam ligados por meio da tecnologia que ganhou evidência no cenário atual da educação em que estamos vivenciando.

Com o novo Decreto a Resolução Sesa nº432/2021 revoga a capacidade máxima de 30% de alunos frequentando as aulas presencialmente e mantém as medidas de distanciamento e uso de medidas de prevenção previstas na Resolução Sesa nº 98/2021 liberando o retorno das aulas presenciais de maneira híbrida, as escolas após quase um ano fechadas reabrem e as mudanças diante a pandemia continuam presente. Algumas medidas foram adotadas, como a conferência

da temperatura das crianças na entrada do colégio, o uso de máscara e álcool em gel e o distanciamento social dentro e fora da sala de aula. Mas segundo a legislação relacionada aos direitos humanos, e que reiteram a criança como prioridade, determina que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (Estatuto da Criança e do Adolescente. BRASIL, 1990 Art. 4º, grifos nossos).

Sendo assim, o retorno das aulas presenciais seja na educação infantil ou nos anos iniciais, é preciso considerar primordialmente o interesse da criança, para que a mesma não se sinta ameaçada diante o contexto pandêmico, e para que isso ocorra, é necessário que gestores, professores e pais decidam se essa atenção será prioritária para as mesmas.

Ao retornarem para a escola muitas crianças não se encontraram no ambiente, apresentando inúmeras dificuldades tanto em relação com a aprendizagem como com a afetividade. Crianças as quais aprenderam desde a educação infantil a se relacionar com o próximo e a dividir materiais e brinquedos, agora deveriam manter esse distanciamento, mal podendo se comunicar diretamente com os colegas.

Segundo Freire (1996), o professor deve estar atento ao seu olhar perante o seu aluno, pois o olhar revela o que o professor está sentindo naquele momento, portanto é necessário que o professor aprenda com o olhar de cada aluno.

Com isso os professores tiveram que inovar suas técnicas de trabalho diante todo esse contexto, trabalhando este novo “normal”, visto que esta não é a primeira vez que a educação sofre com situações semelhantes.

Diante a todo esse contexto, percebemos a importância da escola, das relações entre professores, crianças e familiares. Compreendendo que neste meio onde os mesmos irão se relacionar e trocar experiências, afim de estabelecer meios de comunicação e relações afetivas para atribuir no seu processo de ensino aprendizagem. No entanto, no período de pandemia nota-se que estas relações tanto de troca de experiências como de afetividade foram interrompidas, criando uma barreira entre esses laços.

### **3 Metodologia**

O presente trabalho se caracterizou como sendo de pesquisa básica. De acordo com Gil (2010), uma pesquisa pode ser de ordem intelectual, a qual transcorre pelo ato de conhecimento e pela própria satisfação de conhecer. A abordagem do estudo foi de natureza predominantemente qualitativa, sendo um estudo exploratório. Para Bortoni-Ricardo (2008, p.49), “a pesquisa inicia-se por perguntas exploratórias sobre temas que podem constituir problemas de pesquisas”.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, segundo Malhotra (2001), a pesquisa exploratória é usada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão. O seu objetivo é prover critérios e compreensão, obtendo os resultados dos dados de forma qualitativa e apresenta como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Com intuito de verificar a concepção dos professores quanto a afetividade no ambiente escolar em tempos de pandemia, a pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada de ensino, na

cidade de Ponta Grossa/PR. Como instrumento de pesquisa, foi realizado um questionário online, por meio do software *Google forms*, estruturado e disponibilizado aos cinco professores participantes da pesquisa. Desse modo, foi possível aproximar-se dessa realidade e conhecer a opinião dos docentes quanto ao assunto.

#### 4 Análise de Dados

Buscando analisar as relações de afetividade na educação infantil em tempos de pandemia no ambiente educacional, a pesquisa contou com a participação de professores. Foi utilizado um questionário online contendo quatro perguntas fechadas, destinadas a um colégio privado da cidade de Ponta Grossa- Paraná. Para preservar a identidade dos sujeitos, os professores foram denominados como A, B, C, D e E. As professoras entrevistadas trabalham em turmas de Infantil I ao Infantil V.

A importância da afetividade no desenvolvimento humano, segundo Wallon (1995), baseia-se na afirmação que o ser humano desde o seu nascimento é envolvido pela afetividade e que o afeto desempenha um papel fundamental em seu desenvolvimento e no estabelecimento de boas relações sociais. Em busca de compreender as concepções das professoras sobre afetividade, a primeira questão abordada, foi sobre o que é afetividade. Os dados obtidos apontam que alguns professores relacionam a afetividade com os sentimentos e volta da sua prática.

Os Professores A, C, D e E, relacionaram a afetividade como um conjunto de emoções e sentimentos que estão diretamente ligados ao processo de aprendizagem e ao meio social.

*Professor A: A afetividade é a relação dos alunos professor, a afetividade e conjunto de emoções e sentimentos que estão presente na formação do caráter do ser humano, por isso é importante para e no processo de aprendizagem e também no desenvolvimento cognitivo.*

*Professor D: Um conjunto de sentimentos, onde o ser humano demonstra suas emoções de diversas formas, sejam elas através da fala ou do contato físico.*

*Professor E: Afetividade é a demonstração de um sentimento, de querer ver o outro bem. Ela potencializa os laços entre as pessoas.*

Para esse Wallon (GALVÃO,1995), a afetividade envolve as emoções, que é de natureza biológica, dos sentimentos, das vivências humanas, do desenvolvimento da fala, que possibilita transmitir ao outro o que sentimos.

Outros professores relacionam as afetividades com as atitudes e comportamentos que são vivenciados no cotidiano e que interferem nos comportamentos.

*Professor E: É o amor, nosso meio de troca de carinho e dedicação.*

*Professor C: A afetividade é a conduta que nos humaniza e nos permite criar laços afetuosos, extremamente necessário para a vida em conjunto, deixando a vivência e a convivência mais leve e harmoniosa, trazendo consigo inúmeros benefícios para a saúde.*

A afetividade especialmente na educação infantil envolve acreditar que a criança é capaz de se tornar autônoma, na resolução de seus conflitos e em sua vida, podendo assim interagir com o



seu meio. Nas situações encontradas no dia a dia, a professora pode ingerir-se aumentando as possibilidades de negociação com o outro. Se houver uma boa convivência entre professor e criança, pode-se perceber que colabora no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A segunda pergunta é referente a importância da afetividade no âmbito escolar. A partir dos dados, obtivemos respostas de que em um nível de zero a cinco, a afetividade se encaixa em um nível de suma importância na educação infantil. Conforme podemos observar no gráfico abaixo.

No âmbito escolar, como você percebe a importância da afetividade?  
5 respostas

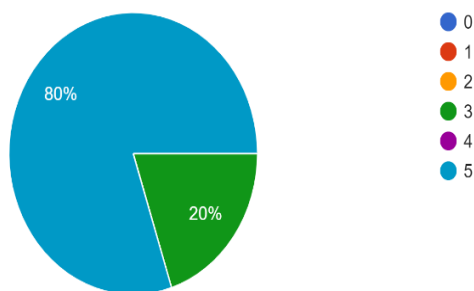


Figura 2 – Importância da afetividade  
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Para que a afetividade ocorra, as professoras devem desenvolver suas práticas pedagógicas proporcionando momentos em que a afetividade se faça presente. Dessa forma, a terceira pergunta questiona aos professores, nesse momento de pandemia, como os alunos estão se portando diante as restrições de biossegurança?

Diante o questionário aplicado para obtenção da devida resposta foram denominadas em três classificações sendo elas: compreensivos, considerando as exigências feitas e não compreensivo.

Nesse momento de pandemia, como os alunos estão se portando diante as restrições de biossegurança?  
5 respostas

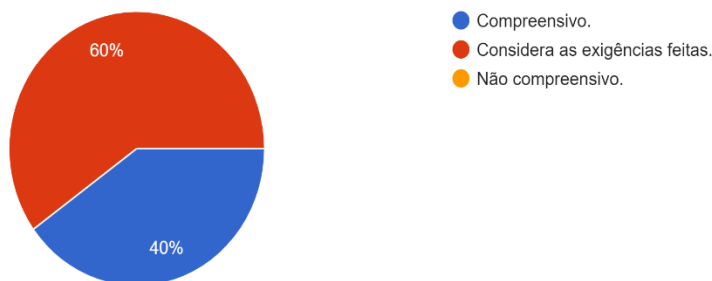


Figura 3 – Comportamentos dos alunos diante as restrições  
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Nota-se que 60% das respostas obtidas afirmam que os alunos estão considerando as exigências feitas diante as restrições, já 40% consideram as restrições compreensivas de modo a

entenderem a mesma, mas muitas das vezes não colocam as exigências em prática e seguidas rigorosamente.

Como se pode observar, Wallon (1968) defende que, no decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental. Tem a função de comunicação nos primeiros meses de vida, manifestando-se, basicamente, através de impulsos emocionais, estabelecendo os primeiros contatos da criança com o mundo.

Por meio da interação com o meio social, a criança passa por estados, e com isso a afetividade vem permeando essa relação com o outro, construindo assim o elemento essencial na sua identidade. Com isso, no período no qual estamos vivenciando, esta afetividade está cada vez mais distante. Diante disso, a quarta pergunta realizada aos professores da educação infantil, foi quais as dificuldades em relação ao distanciamento social, e como podemos trabalhar o afeto na Educação Infantil em tempos de Pandemia?

As Professoras A, B e D, discorrem que o trabalho com o afeto na Educação Infantil se dá não somente através do contato físico, e sim focando em suas falas de carinho.

*Professor A: Agora se torna muito difícil o abraço no ambiente, trocamos isso por sinais de afeto ou palavras e a persistência para nunca desistir.*

*Professor B: Demonstrar o carinho a partir da fala, dizer ao invés de demonstrar fisicamente.*

*Professor D: Fazendo que os alunos conversem mais com o professor mediador, deixando que se expressem através da sua fala e o professor trabalhe seus temas de uma forma mais descontraída e de forma lúdica.*

Já os professores C e E, enfatizam a afetividade como parte essencial da família nesse momento, pois são os mesmos e únicos que poderão demonstrar por meio de abraços e carinhos nas crianças. De acordo com Wallon (2003) a afetividade é um dos aspectos centrais para o desenvolvimento da criança. O professor, amigos de sala, grupos sociais, família e o espaço escolar são de grandes influências no desenvolvimento da criança. O carinho e estímulo que as crianças recebem podem influenciar na autoestima e no processo de aprendizagem.

*Professor C: No virtual a afetividade estará mais voltada na relação de alunos e pais. Onde estão mais próximos, mas não impede que o professor mantenha essa relação com os alunos por meio das aulas virtuais, o professor pode fazer brincadeiras, jogos, e até músicas. Pois a afetividade não é apenas no abraço e carinho, pode ser também uma história divertida, um jogo diferente, um elogio, palavras de carinho pode transformar a crianças.*

*Professor E: É preciso manter sempre um contato, até que esse mesmo seja virtualmente, se faz necessário se mostrar presente para os alunos e também à família.*

Silva (2001) enfatiza a importância do professor para que as crianças se sintam mais seguros, criando, assim, um ambiente de aprendizado tranquilo, pois a afetividade se faz presente no cotidiano da sala de aula, seja pela postura do professor, pela dinâmica de seu trabalho ou nas interações entre sujeitos.

Enfatiza-se a importância da afetividade, presentes no desenvolvimento das atividades na escola da mesma forma, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia.

Conforme relatos de professores, observou-se que a afetividade é de suma importância, pois é um meio de promover um ambiente de aprendizado tranquilo e significativo. No entanto no período de pandemia tornou-se uma barreira complicada de se desfazer, porém compreendemos que a afetividade pode se fazer na relações estabelecidas mesmo a distância, como demonstrações de carinho por meio do diálogo, da escuta das crianças, de propostas lúdicas, assim como o auxílio da tecnologia que propôs uma maneira diferente demonstra a afetividade as crianças, estreitando as relações mesmo que por meio do uso das tecnologias.

Neste sentido, Oliveira (2020, p. 1) enfatiza que vivemos um momento ímpar decorrente da pandemia do coronavírus, o que “requer fortalecimento de avanços e não abandono de bons princípios e boas práticas”, subsidiados, por exemplo, pelas DCNEI (BRASIL, 2009) e pela BNCC (BRASIL, 2017).

A partir das respostas dos professores, percebe-se que os mesmos tem conhecimento da importância que a afetividade tem para o desenvolvimento dos seus alunos. Também concordam que para haver uma boa prática de se trabalhar a afetividade com as crianças, deve-se ter uma boa relação entre os mesmos e entre as famílias, principalmente nesse momento pandêmico onde as crianças tiveram a maior parte do seu afeto com seus familiares, que foi o que fez a ponte da afetividade nesse momento.

## **5- Considerações finais**

Os objetivos apontados na pesquisa permitiram analisar se os educadores desenvolvem, dentro de suas práticas, mesmo em tempos de pandemia, o conceito da afetividade. As respostas foram de um lado positivas, apresentando algumas dificuldades de manter as relações afetivas com o distanciamento, porém vendo como alternativas para esse momento o uso de tecnologias.

A partir dessa pesquisa foi possível perceber que a afetividade em momentos de pandemia está interligada aos processos educacionais, visto que, a mesma vem sendo trabalhada de maneira diferente do contexto que estamos acostumados a praticar. Em tempos de pandemia nota-se que a afetividade vem ocorrendo, mesmo que de forma tecnológica, onde os professores tiveram que readaptar suas práticas, através de encontros online mesmo que com tempo reduzido.

Diante dos apontamentos sobre as possibilidades que o professor teve para manter o relacionamento de afetividade com as crianças da educação infantil em tempos de pandemia, fica evidente que a afetividade não se dá apenas com o contato físico, mas também através de falas e atitudes que demonstram carinho e que também a mesma nesse momento é parte essencial da família.

Ainda foi possível verificar as possibilidades de ajuda aos professores no desenvolvimento de propostas educacionais com a afetividade, na tentativa de trazer atividades diferenciadas e promover o afeto durante as aulas de forma remota. Sobre as dificuldades, houve predominância de um discurso de desvinculação da sala de aula presencial com o espaço online, de modo a perceber que a principal barreira é promover esse afeto físico, trocando o mesmo por sinais de afeto ou palavras e até mesmo a persistência para nunca desistir.

Dessa maneira, os objetivos foram alcançados, na medida em que foi possível analisar, que mesmo diante das dificuldades os educadores buscaram novas formas de ensinar, de se reinventar e de buscar possibilidades para demonstrar afetividade e comprometimento com a

aprendizagem das crianças. No caso dos professores, constatou-se que essa prática existe, por mais difícil que pareça estar. Porém, os professores apontaram a dificuldade em trabalhar essa afetividade em meio a pandemia, com a nova organização da escola e com os protocolos de biossegurança contra o COVID-19. Assim, conclui-se que o cenário da afetividade jamais será substituído por quaisquer tecnologias que poderão adentrar ao mundo das crianças.

## REFERÊNCIAS

**AFETIVIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA.** A Tribuna Mato Grosso, Universidade do Estado de Mato Grosso, p. 1, 13 abr. 2021. Disponível em: <https://www.tribunamt.com.br/2021/04/13/afetividade-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 25 set. 2021.

BAGGÍO, Andriele da Silva. **AFETIVIDADE E RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** 2018. p. 28. (Trabalho de Conclusão de Curso) Pedagogia Licenciatura Plena Noturno. Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Camobi- Santa Maria, RS, 2018.

BARBOSA, IRACI PEREIRA. **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.** Brasil Escola. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/aimportancia-afetividade-para-uma-aprendizagem-significativa.htm>>acesso em: 19 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

COSTA, CINTIA CARVALHO. **A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. Brasília 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **DICIONÁRIO ELETRÔNICO AURÉLIO SÉCULO XXI.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999. Versão 3.0.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, I. **HENRI WALLON: UMA CONCEPÇÃO DIALÉTICA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.** 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIL, ANTONIO CARLOS. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA.** 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KEILA TAVARES GOMES, MICHELLE CARNEIRO SERRÃO E JADSON JUSTI. “**A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**”. Revista caribeña de Ciências Sociais, 2018.

LIMA, Elvira de Souza. **CURRÍCULO EMERGENCIAL PARA A EDUCAÇÃO DURANTE E APÓS A PANDEMIA**. Diálogos pedagógicos, 2020. Disponível em: <https://www.dialogosviagenspedagogicas.com.br/ebook-curriculo-emergencial-para-aeducacaodurante-e-apos-a-pandemia>. Acesso em outubro de 2021.

MAGISTRETTI, Franca. **O MUNDO AFETIVO DA CRIANÇA**. Edições flamboyante. Rio de Janeiro/São Paulo: Distribuidora record,1968.

MALHOTRA, N. **PESQUISA DE MARKETING**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MENDONÇA, Maria Alice; TAVARES, Helenice Mari. **A AFETIVIDADE: O FIO CONDUTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. – Uberlândia: Faculdade Católica de Uberlândia, 2008. XII p. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/20-pedagogia.pdf> Acesso em: 26 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, EMANUELLE. **DESENVOLVIMENTO AFETIVO NA CRIANÇA**. Info Escola, 2006. Disponível em:> <https://www.infoescola.com/psicologia/desenvolvimento-afetivo-na-crianca/><. Acesso em: 07 de junho de 2021.

PORTARIA n.º 188/GM/MS. **AS RECOMENDAÇÕES FEITAS PELA SECRETARIA DE SAÚDE SOBRE A PANDEMIA**. Publicado em: 04/02/2020 | Edição: 24-A | Seção: 1 - Extra | Página: 1.

**PROPOSIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE (E APÓS) A PANDEMIA** [livro eletrônico]: por uma proposta pedagógica que respeite os direitos dos bebês e crianças / Adriana Moreira Pimentel Teixeira ... [et al]. -- 1. ed. -- Caetité, BA: Observatório da Infância e Educação Infantil - UNEB, 2020. PDF

RAMALHO, Patricia. **RELAÇÃO DE AFETIVIDADE ENTRE PROFESSOR E ALUNO: IMPLICAÇÕES AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**. Faculdade de Pedagogia Comunitária da Serra Rede de Ensino doctum, ano 2013.

REGINATTO, Raquel. **INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO ALTO URUGUAI – IDEAU. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**. 2013. Disponível em:

< [https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/11\\_1.pdf](https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/11_1.pdf) > Acesso em 26 de outubro de 2021.

SALLA, Fernanda. **O CONCEITO DE AFETIVIDADE DE HENRI WALLON. HENRI WALLON INOVOU AO COLOCAR A AFETIVIDADE COMO UM DOS ASPECTOS CENTRAIS DO DESENVOLVIMENTO.** Nova Escola, p. 1, 11 out. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SILVA, M.L.F.S. **ANÁLISE DAS DIMENSÕES AFETIVAS NAS RELAÇÕES PROFESSOR-ALUNO.** Campinas, Unicamp: FE 2001.

WALLON, Henri. **A EVOLUÇÃO PSICOLÓGICA DA CRIANÇA.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **DO ATO AO PENSAMENTO: ENSAIO DE PSICOLOGIA COMPARADA.** São Paulo: Vozes, 2008.